

5 7 1 1 1 1



Assignatura
 Trimestre..... 120 réis
 Fóra de Braga..... 150 »
 Manda-se para o outro mundo com tanto que o assignante arranje portador.

SEMANARIO HUMORISTICO

Folha para todos os homens de bem que tenham dez réis para a comprar.

Anuncios

CONTRACTO ESPECIAL

De graça, para quem mandar um presente que valha o dobro.

BRAGA, 8 DE DEZEMBRO DE 1895

TRABALHANDO NA VINHA DO SENHOR

Anda tudo n'um sarilho.

Correm ás portas dos electores pacatos, os galopins electoraes, pedindo o voto ambicionado, rogando que não falte com o seu apoio a proteger a lista adorada o cidadão que os conhece e mira de revez, com receio d'alguma picardia.

Elles ahi andam rua fóra, ar esbaforido, lingua a fresca e testa a soar, esmolando pelo divino amor de Deus protecção, ajuda e amparo, que os leve a porto de salvamento, porque a *nan* promette metter agua e ir a fundo!

De rua em rua, de casa em casa, vae uma lamuria pungente e triste dos pobresinhos que nos desejam fazer o favor de administrar desinteressadamente o municipio, de nos dirigir superiormente os interesses municipaes.

E dizem, coitados! que elles, os desgraçados, se querem apoderar da camara para fins *secretos*, mas que ninguem ignora.

O sarcasmo, ironia das ironias!

E vá lá a gente metter-se a querer fazer bem a tal tropa, para ouvir dizer no fim de contas, que tanto interesse e tão grande abnegação é para *arranjos*.

Arranjos?!...

Terrível palavra que resoa monotonamente no tympano *cosmopolitico* do Zé Povo, do Zé que agora tem nome, mas que lhes responde aos vocativos com a conhecidissima phrase: *Pae Paulino tem olho*.

Arranjos, e são tão poucos os arranjos que até clama

aos ceus ouvir por essa Braga além, gritar, vociferar contra os arranjistas, que depois de haverem empoleirado a *família* e os meninos, pretendem accomodar os adherentes, que berram e gritam pedindo *um cala queixos*, uma entrada na tão celebrada e já famosa *arca de Noé das obras publicas* onde vivem agasalhados os animaes inoffensivos, mas que pediam resguardo para propagação e conservação da especie.

Por essas ruas de Deus os politiqueiros, com ares de desconfiados, pedem supplicam esfaimadamente ao povo que os eleja, para não terem de ouvir um *deo profundis* aterrador.

Elles, coitados, que tanto tem trabalhado, veem quasi que fugir-lhe o chão e cair de queixos contra a respeitavel velhota, a senhora Opinião Publica, que os recebe de mau grado.

Veremos, veremos o que a videirinha dá, e depois então fallaremos.

Nini.

O FADISTA

Parece que temos de fazer dançar na corda bamba o celebrado *fadista*.

Agora, chega á nossa redacção a noticia que o celebrado *fadista* tem feito das suas lá na fabrica, a ponto de despedir uma pobre mulher para a substituir pelas suas cunhadas, indo uma d'ellas occupar o logar de directora.

Vamos colher informações e se a verdade fór como se nos conta, lá vae um ré menor ao tal pandigo.

Conte connosco seu *fadista*, havemos de fazer ver a seus patrões, o *bello* traste que você é.

TEMPERATURA...

Morreu Joanna Vaz Telha Com sessent'nove d'edade, Como era muito velha Não foi grande raridade.

Commentam os conhecidos A morte da mulhersinha, Todos dizem compungidos Era boa: coitadinha!

Os vizinhos á tramella Com respeito á edade, Todos diziam que ella Morer foi barbaridade.

Vendo isto disse ao Zé A mim nada me commove, Se n'essa edade morreu é: Porque fez *sessenta e nove*...

Farrabraz.

—Antão sôr Zé, vomecê por quem bota?

—Eu cá boto p'ros catholicos.

—Home essa? Pois antão vomecê seu Zé, num leu o «Comercio do Minho», nem a «Patria»?

—Eu cá num gasto tempo cum essas porcarias.

—Ora ouça lá. Pois nos taes priolicos disse que elles num som catholicos, nem são nada. O que elles são, são uns intrujões, entende.

Pois até alguns teem filhos ao abandono como as feras.

—E d'ahi vae que elles andam em peccado mortal.

—Não senhor, que Deus lá disse na sua sagrada biblia: crescei e multiplicaes-vos, e elles coitadinhos fazem o que Deus manda e a mais n'um sem obrigados.

—Sabe que mais... até logo. Essas aneiras inté me fazem mal.

TEM GRAÇA

Alguem, um tanto risouho, sahindo do centro regenerador, veio abismado com una peripetia engraçada d'um novo camarista d'esta grei acima, José de Jesus Joaquim Araujo.

Dizia-se engraçadamente que este bacharel depois do seu discurso, sendo cumprimentado por os seus adeptos, agradecendo a todos, começou a dar com seu lindo appellido pelas trazeiras dos collegas, vendo-se os mirones um tanto intrigados com a historia.

Que *membro* aquelle da regeneratoria, dizia o misis pulico! Sume-te Zé de Jesus...

ZÉ MOCHO

Anda atrapalhado com a eleição o illustre Zé Mocho, decano dos más linguas cá de Braga.

Pede aqui e ali, contando com a *Victoria*, elle, o felizão desflorador d'atrizes, e, emquanto conta com o tal, vae estendendo a lingua pelo... *fundo* da sociedade mais selecta.

Agora será bom, caso o fidalgo vença, que *préque* na bandeira, não havendo quem *préque*...

Um regenerador muito factanhado, que já foi progressista e não sei se até sebastianista, dizia ha dias muito enchado:

—Eu vou para delegado da auctoridade em tal parte. Heide requisitar uma força de nove cavallos e se fór preciso mette-os até dentro da igreja.

Um ouvinte, advertiu graciosamente:

—Lêve só oito, visto ir o *amigo*.

Veridico, garante-se a autenticidade.

OSSOS DO OFFICIO

Na tremula e vacilante luz d'um anemico fôco electrico, *conchegavam* mansamente vultos mysteriosos e encapotados, que pareciam embebidos na decifração complicada de qualquer problema intrincado e sério.

N'um momento, vão rua fóra; atraz, um só vulto da fórma extravagante e exótica, semelhante a um pote de barro preto, segue vagarosamente o grupo sinistro e mysterioso, que antes estivera palestrando á froixa luz do candieiro.

Pé ante-pé; esconde aqui e ali, vae, espionando, aquelle mysterioso personagem, que n'um abrir d'olhos se some na quebrada de qualquer casa.

Quem será?...

A noite, a sombra que se projecta na rua, favorece caridosamente o desconhecido espreitador.

De subito, abre-se uma janella e o conteúdo d'um vaso, liquido e mal cheirante, vem cahir em cheio no pobre que espionava na sombra.

Pobre *Zé Mochol*... Desgraçada victima a quem a politica havia mandado seguir os galopins do lado contrario.

O liquido, aquelle *petisco* d'altas horas da noite, veio pôr n'um misero estado a *cecia* domingueira do infeliz má lingua.

Signa má, estrella adversa!

Desgraçados dos que nascem *Zés Mochos*!

Julio Verde.

TELEGRAMMA

Redacção «Sarilho» Braga
Do Porto expedido é,
Participo que a estatua
De D. Pedro está de pé.

Farrabraz.

Porto cinco á noitinha,
Houve hoje grande vivorio,
Todos vão botar em oito,
Nos que derem batatorio.

Farrabraz.

«O SARILHO»

Acha-se á venda este jornal, durante toda a semana, no kiosque do snr. Gonçalves, ao Campo de Sant'Anna.

UM PROFESSOR

Um professor ou antes um mestre escola, d'esses que não trazem sobre o cotovello a palmatória, blazonava hontem contra o sabio Pereira Caldas, estendendo a lingua a proposito da aggressão de que este foi victima.

Ora, meu *Aranha*, filho de batrachios e oriundo de Arachnideos, não queiras envolver na teia linguareira as palhetas d'aquelle a quem m.ita vez (talvez abusando da benevolencia do seu coração) implorante perdão para as tuas ovelhas—não confundir com asneiras—no mosqueiro que se chama Lyceu, porque se assim o fizeres, a gratidão morde-te a espinha e era uma vez um... *Aranha*.

Um conselho d'amigo: Ser-te-hia melhor, apezar de te repugnar, o intrer-te com a «Cartilha Infantil» do immortal João de Deus, do que pretenderes criticar aquelle que está mil vezes acima d'essa tua caraça horrorosa.

Se assim continuares ficarás sendo sempre um *Aranha*.

PESPONTOS

Um antigo *mestre d'obras*, que hoje passa por politico de lume no olho, pedia ha dias o votinho de parceria com o trabalho d'agulha, para uma modista d'obra de botas.

E' tal coisa do ditado: *a caridade bem ordenada principia cá por nós.*

CACETORIO

Da proxima terra do *sôr* visconde, veio hontem á noite grosso reforço de caceteiros, que foram parar á porta do centro.

Ora francamente, em Villa Verde *vade*, mas na Bracara Augusta, como se isto fosse Paio Pires, é revoltante!

Pois s. exc.^a julgará que este povo se leva a cacete?

Esta só ao diabo é que lembrava; mandar vir caceteiros da villa, é da gente ficar a gritar: ó da guarda, que temos processo á *villaverdense* nas eleições.

Ai, Santo Deus! e os banhos de chuva do Moura sem freguezia e o snr. visconde a mandar vir de fóra quem nos ehegue a roupa ao pello.

ANEXIM A ADVINHAR

Namorava Gil Vaz Preto
A Rosa Aldonsa Sagaz,
E segundo ella dizia
Amava muito o rapaz.

Mas passando o *Zé* Caraça
Logo ella lhe deu tramella,
Dizendo elle n'um prompto
Que queria cazar com ella.

O Gil Vaz logo que soube
A partida do Caraça,
Prometteu que lhe faria
Uma valente pirraça.

Foi ter com Maria Rita
Que era a amante do *Zé*,
Pedindo p'ra lhe fallar
P'ra lhe mostrar quem elle é.

A Maria enfim cedeu
Acreditem sem receio
Porisso agora digo eu
..... (?)

Farrabraz.

Respostas ao Comisso

Comisso, já lhe respondo
E respondo lhe sem receio,
Se a vida dura um momento
A belleza dura meio...

Farrabraz.

D'estas q'ria eu um cento,
P'ra responder com dogura:
Se a vida dura um momento,
A belleza nada dura.

Rebordelo.

Para responder ao Comisso
Escuso de me estar a massar,
Se a vida dura um momento
Tambem a belleza ha-de durar.

Zás-trás.

Pergunta para o proximo numero:

Respondam agora leitores
Desculpem estas erratas,
Porque é que os politicos
Nas eleições p'ra camaristas
Dão carneiro com batatas?

Farrabraz.

O «Sarilho» é o jornal mais lido e de maior circulação em Braga.

Os seus annuncios são os mais baratos e os de maior propaganda, em virtude da sua grande tiragem e venda.

DE TRUZ!

Um pobre homem que se não preocupa com a snr.^a Politica tinha sido intimado a deitar por um individuo que reside nas profundidades d'um logar denominado cemiterio, sito no monte d'Arcos, com numero difficil de traduzir-se na campa onde habita, vae senão quando, á ultima hora um influente que milita em politica contraria, sabendo que o pseudo eleitor, representante da materia morta tinha assistido a uma reunião *rifenha* para os lados de S. Vicente, vae ter com elle e, «ingente, féro e temeroso», declara-lhe que se apparecesse á bocca da urna, seria immediatamente gazofilado, por ser... materialista, isto é, por ir representar um eleitor morto *anti-rifenho* e que á ultima hora em virtude do metamorphismo se tinha transformado em esturrado *rifenho*.

Ora aquelle pobre homem que estava muito socegado no seu buráco e ainda estará, metter-se-ia na politica por lhe faltar algum *osso*?

Questões de cadaveres.

GERAL

O grande jornalista Rouffe, deu hontem um geral.

Isto é, como se alastrou a mania dos supplementos e dos jornaes, elle, como o macaco, tambem deu o seu.

Não houve quem não apanhasse por ahí a «Correspondencia».

Valha-nos isso!

Um antigo fidalgo, a quem a fortuna era pouco favoravel, descendo um dia a escada, achou no corrimão a farda do creado toda rota e com um bilhete que dizia assim:

Tristis est anima mea,
Porque está rota a libré.

O amo, que bem percebeu o que o creado queria dizer, mas que não podia acudir á sua necessidade, pega do lapis e escreve o seguinte:

Mas se eu não tenho vintem,
Quare conturbas me?

CÃOSEIROS

Estão a ladrar cá uns recibos de certos pandigos, que entendem que o «Sarilho» é fazenda d'amostra, para entreter meninos de bico amarello. Ora olhem se vão mandando os milhos, para não termos que lhe malhar na eira, bem contra vontade de vossas reverendissimas.

Que não tarde muito, senão . . . senão temos metralha de escacha pecegueiro.

Que venham os milhos é que desejamos, de mais são lérias.

ANAGRAMMA

(Ao enigmista do «Sarilho»)

Bu qalhós
Man = no
Farra = raz
Fanch = nho
Arthe = iz
Pell = do.

Farrabraz.

CERTAMEN POETICO

MOTE

Não chores ó minha amada,
Enxuga bem esse pranto.

GLOSAS

Fallando á namorada
O meu amigo Cardoso
Lhe disse em tom bondoso:
Não chores ó minha amada,
Eu bem sei que tu, coitada,
Já tens padecido tanto
Mas não faças assim pranto
Porque incommodas o visinho,
Péga n'este panno de linho
Enxuga bem esse pranto.

Zás-trás.

Quando levares a facada
Ao lancetar o tumor,
Soffre tudo com amor
Não chores oh minha amada.
Se ás vezes de madrugada
Eu t'entalur a um canto,
Limpa a frida com o manto
Não a deixes trasbordar,
Mas antes de a limpare
Enxuga bem esse pranto.

Fanchinho.

Ante-hontem na calçada,
Com voz suffocada disse:

Não chores ó minha Alice,
Não chores ó minha amada;
Bem o sei que és desgraçada,
N'este mundo a cada canto,
Mas não chores, tanto, tanto,
Que o chorar não vale nada:
Deixa-te d'isso amada!
Enxuga bem esse pranto.

Rebordêlo.

Por uma coisa de nada
Qu'eu te fiz hont'á noitinha
Não chores mais coitadinha
Não chores ó minha amada
Que pareces uma fada
Quando os olhos tem em branco
Eu cá digo-te sou franco
Custa-me vêr-te amuada
Faz de conta que não foi nada
Enxuga bem esse pranto.

Farrabraz.

TELEGRAMMAS
D'ESTE MUNDO

Arcada, ás 7 e 22 da n.

Eleições, eleições, eleições e
mais eleições.

Fabrica Ruães virada. Noticia
alarmou animos. Muita
gente pensou virada rio. Par-
to Ruães. Mando informações.

Arcada, ás 8 e 5 n.

Commenta-se caso creado
lista camararia. Creado cresci-
do, não haja equívoco. Povo
cuida creado servir.

Palheiras estudantes largo
Sant'Anna. Proibidos grupos
de mais d'uma pessoa. Suspen-
sas garantias até semana. Ca-
vallaria mangedoura, policia,
ordes.

Ruães, ás 10 e 35 n.

Palhão virada fabrica. Per-
guntei visinhança, consta vira-
se rapariga proximo fabrica.
Equívoco noticia.

Palmeira, ás 11 e 5 n.

Mande lista, reforço. Ani-
mos quentes. Vae pinga re-
fresco. Rodrigo vigia Rego.

Ruilhe, ás 11 e 20 n.

Abbate mandou bilhete San-
to Antonio pedindo ganho elei-
ção. Prometteu tres vintens
prata. Tres vintens abbade
vão cidade tirar ferrugem.

Bom Jesus, ás 12 e 10 n.

Visconde Fraião compra Ju-

deus causa eleição. Votos fir-
mes mil reis cabeça; meios fir-
mes, dezoito vintens é pinga;
vacillantes, papo cheio e bucho
quente.

Dá resultado palheiras.

Noqueira, ás 12 e 50 n.

Fugiu Tóne Cancellá. Pal-
pito vá votar contra. Traga a
femea ver cheiro chama elle.
Eleições Lomar, a meio pau.

Tadim, ás 2 n.

Caceteiros Villa Verde acoi-
tados freguezia. Chega reforço;
cumprimentos corpos eleitores
contra feição. Vae grossa mos-
tarda acto eleitoral, palpita;
informarei.

LOGOGRIPO

(Offerecido ao meu amigo Yolas)

Eu sou de todos os tempos—6,
2, 7, 3.

Eu sou de menos elade—4, 2,
7, 3.

P'lo tamanho não me julguem—
1, 2, 3, 7.

Que sou uma divindade—7, 1, 3.

Eu sou a parte mais rija—7,
3, 3, 7.

Qualquer pessoa me tem—6, 2,
6, 7.

Pelas ondas sou batido—4, 5,
2, 3.

E na Italia desço além—1, 7.

O licor que ao homem dou—
4, 2, 1, 5.

Por elle é saboreado—4, 7, 1, 7.

Quem o faz é generoso—5, 5,
Nada tem d'avinagrado—6, 7,
4, 2.

Isto faz-se aos vegetaes—1, 7,
6, 5.

Dou pesar ou alegria—6, 5, 6,
7, 3.

E de cima abaixo vem—4, 5, 2.

A Setubal, noite e dia—3, 5,
6, 7.

Agora amigo Yolas

Se o todo queres decifrar;
Vae ao reino de Neptuno
Que ahi o deves encontrar.

Zás-trás.

FUGA DE VOGAES

Q..nd. v.j. .m e.r.ng..j.

C.m.nh.nd. .m s.nt. p.z

J.lg. v.r m.nh. v.nt.r.

Q.. s. .nd. p.r. tr.z

Farrabraz.

ENSARILHADAS

Desifrações do n.º 91 do «Sa-
rilho:

Do enygma - Enygma.

Este enygma 'stá bem feito
Não ha outro que o iguale
É como o inglez—o qual
Garante que os ha-de amar
Manda mais p'ra redacção
Vnde: para eu decifrar.

Farrabraz.

Do 1.º logogripho—José Vi-
cente Braga.

Do 2.º—Christiano.

Da fuga de consoantes:

—Consentes que diga?—Diz.
—Vieste por gosto?—Vim.
—Por bem me quizes-te?—Quiz.
—E queres ser minha?—Sim.

Foram decifradores os snrs.
Rebordello, Zás-trás, Fanchinho
e Farrabraz.

TELEPHONE DO SARILHO

Cantador.—Desafinaste meu
amigo. A cantiga agora está
mesmo pela hora da morte. Vê
se dás uma retocadella nas
pallhetas para nos mimoseares
com um dó do peito mais suave.

Recreios Dramaticos.—Feito
o contracto. Vae n'este numero,
mas sómente quando o expedien-
te o permittir.

Zé da Nora.—Você é bicho
novo cá na gaiolla sarilhistica!
Com que antão é sem cerimo-
nia? . . Não ha aquellas cá pa-
ra nós, heim? Ora vá cabar
batatas p'ra horta, ouviu, seu
mogo?

Trinca-fio.—Ainda ficas a
trincar d'esta vez. Não ha tem-
po para cuidar dos aleijões da
tua prosa.

Farrabraz.—Vae parte da
metralha; para o proximo nu-
mero irá o resto. Tambem vão
os jornaes que pede, mas falta
o n.º 45 que não ha.

Mande dizer os n.ºs que lle
faltam para se annunciar.

Mande tambem a decifração
do anexam.

MACHINAS DE MEIA

Vendem-se duas quasi no-
vas.

Para tratar na rua de Santo
Antonio, n.º 1, na loja de lou-
ça, e encarrega-se de ensinar
de graça.

O SARILHO

Semanario humoristico — Publica-se aos domingos — Assignatura: trimestre ou 12 n.ºs, 120 réis, pagamento adiantado. — Anuncios de 10 linhas — 60 réis por cada n.º — sendo publicado por um trimestre, e tendo mais do que as linhas indicadas, contracto especial. Redacção e administração, rua Nova, 1 a 3 — Braga.

Sellos usados

Compram-se sellos de Portugal e Brazil antigos.

Tambem se vendem estrangeiros e trocam-se por portuguezes, na casa de Manoel Joaquim de Castro Loureiro, rua Nova de Souza — Braga.

PHARMACIA POPULAR

DE
MANOEL MELLO

Pharmaceutico plenamente approvedo pela Escola Medico-Cirurgica do Porto

RONFE

Correspondencia — Ronfe — Guimarães

Depurativo Iodado de M. Mello — Medicamento muito applicado e com miraculosos resultados no tratamento da syphilis adquerida e hereditaria, no lymphatismo, escrofulose, ulceras antigas e mais enfermidades em que a sede do mal seja o sangue viciado. Preço, 800 rs.

Xarope Calmante Vegetal de M. Mello — Um dos meios therapeuticos da mais reconhecida vantagem no tratamento das bronchites, asthma e mais affecções tossiculasas. Preço, 500 réis.

Injecção Economica de M. Mello — Esta preparação, não estimulando a urethra, é d'um effeito radical na cura dos corrimentos recentes e chronicos os mais inveterados e pertinazes. Como preservativo addicio-

na-se duas partes d'agua. Preço, 400 réis.

Elixir Odontalgico de M. Mello — Dentifricio por excellencia, fortificando as gengivas, não só conserva a alvura dentaria, como destroe o mau halito. Preço, 360 réis.

Depositos: Braga, Pharmacia Pipa; Guimarães, Drogaria de Antonio da Cunha Mendes; Ponte do Lima, Pharmacia Barbosa; Elvas, Pharmacia Sobral.

Deposito geral, Pharmacia Popular, Ronfe

HOTEL

≡

RESTAURANTE JACINTHO

Praça Municipal, 37 a 50 e rua de D. Fr. Caetano Brandão, 33 a 39 — Braga

Serviço de primeira ordem, encontrando-se sempre e a qualquer hora, as mais raras e exquisites eguarias.

Ha sempre marisco fresco, o que não é commum n'esta cidade e que raras vezes se acha nos outros estabelecimentos.

Magnifico serviço d'hotel, para o que o seu proprietario não se poupa a despezas.

O serviço de restaurante é por lista.

Os preços são os mais modicos possiveis. (10)

Typographia Popular

Rua Nova de Souza, n.º 1 e 3

Responsavel — Eduardo Menezes

LINHOS E ATOALHADOS DE GUIMARÃES

NO

MERCADO ECONOMICO

DE

EVANDRO GUIMARÃES

Campo de D. Luiz 1.º e Rua dos Capellistas — BRAGA

Peluches de seda, a 600 reis.
Crenolines francezas de todas as côres! 90 reis.

Ditas (1.ª qualidade) 100 reis.
Sargelins para forros de vestidos, todas as cores 110 reis.

Carros d'algodão ancora, brancos, pretos e de côr, 30 reis.

Espartilhos d'ago, forrados a panno, duzia 100 reis.

Um saldo de sirgaria de lã, todas as côres, a 50 reis.

Um dito de rendas de lã, todas as cores, a 50 reis.

Botões de phantasia de diagonal e veludo, duzia 20 reis.

Ditos de phantasia e massa, grande saldo, duzia 10 reis.

Ditos soltos, massa e phantasia, grande saldo, duzia 5 reis.

Manteletes de seda e matelacé, que eram de 20\$000 e 30\$000, a 1\$500 reis

Ditos de seda e matelacé, a 500 reis.

Sargelins francezes, que eram de 240 e 300, a 150 reis.

Nastro branco n.º 4 e 5, peça 20 reis.

Dito de cinta, (1.ª qualidade) peça de 10,ª 180 reis.

Peças de fita de lã preta n.º 81, 14,ª 180 reis.

Meias d'algodão pretas e de côr, para creança, a 40 reis.

Ditas para senhora, a 80 reis.

Ditas (1.ª qualidade) a 100 reis.

Ditas d'escocia pretas 1.ª qualidade) a 450 reis.

Flanellas para camizas, a 100 reis.

Riscados largos para saias e camizas, a 40 reis.

Veludo de seda preto boa qualidade, a 2\$200 reis.

Fivelas de phantasia para chapéus de senhora, a 100 reis.

Camizolas de algodão para homem e senhora, a 120 reis.

Guardanapos d'algodão, economicos, a 20 reis.

Sabonetes do Congo, a 10 reis.

Ditos de Santa Izabel e Santo Antonio, a 60 reis.

Toalhas d'algodão, grandes, para rosto, a 100 reis.

Ditas d'algodão, sarja, gran-

des para rosto, (1.ª qualidade) a 180 reis.

Ditas turcas, para rosto, grandes, a 150 reis.

Flanellas d'algo lã para saias e blusas, grande phantasia, a 280 reis.

Coletes (espartilhos) para senhora, boa qualidade, a 500 reis.

Chitas de boa qualidade, preços que eram de 150 o metro, a 100 reis.

Panno cru sarjado, grande largura, a 80 reis.

Panno cru lizo, bom, metro, a 50 reis.

Lenços de malha, grandes, a 300 reis.

Colchas brancas, grandes, a 900 reis.

Ditas de juta de côres sortidas, a 1\$000 reis.

Plumas para chapéus de senhora, a 1\$000 reis.

Penachos e passaros para chapéus de senhora, a 80 reis.

Camizas de flanela franceza para homem, a 600 reis.

Fatos, córte 3,ª de cazimira ingleza para homem, que eram de 15\$000 e 18\$000, a 4\$000 reis.

Veludos de seda em côres que eram de 4\$000 e 5\$000, a 1\$000 reis.

Ditos de seda em côres que eram de 6\$000, a 1\$800 reis.

Toalhas d'algodão para meza, grandes, a 200 reis.

Botões de brentanha de linho, duzia 10 reis.

Sombrinhas de seda para senhora, cabos de grande phantasia, 2\$000 reis.

Gravatas de setim (regato) economicas, 200 reis.

Ditas de plastrão, sedas novas, que eram de 600, a 300 reis.

Ditas principe de Galles, finisimas, a 600 reis.

Applicações de vidrilhos, que eram de 1 500, a 100 reis.

Um saldo de marabus pretos com froco, a 100 reis.

Toalhas de linho para rosto, muito grandes, a 250 reis.

Guardanapos de linho, muito grandes, a 100 reis.

Machinas de costura Singer

Chama-se a attenção do publico, para as excellentes machinas de costura SINGER



Machina familia — novo modelo, lançadeira vibrante, muito aperfeçoado.

Machina domestica — lançadeira oscillante, a mais rapida e a mais solida, tendo-se tornado invejada por todos os conhecedores de tão celebres machinas.

Machina industrial — lançadeira oscillante para cravar em verniz, magiz e toda a especie de cabedal o mais perfeito.

Machina giratoria — para sapateiro, tão aperfeçoada que não tem rival.

Qualquer machina «Singer» a

500 REIS SEMANAES

GRANDES DESCONTOS A PROMPTO PAGAMENTO

Deposito — Largo do Barão de S. Martinho, 64 a 67 — Braga